

# OS MILAGRES DA SUA MENTE

Joseph Murphy

**COMO  
ATRAIR  
A RIQUEZA**



OS  
MILAGRES  
DA SUA  
MENTE

Joseph Murphy

COMO  
ATRAIR  
A RIQUEZA





4Estações – Editora, Lda.  
PAREDE – PORTUGAL

*Reservados todos os direitos incluindo o direito de reprodução  
no todo ou em parte, em qualquer suporte,  
de acordo com a legislação em vigor.*

TÍTULOS: *OS MILAGRES DA SUA MENTE & COMO ATRAIR A RIQUEZA*

© 2018 - 4 Estações Editora, Lda.

TÍTULOS ORIGINAIS: *THE MIRACLES OF YOUR MIND e HOW TO ATTRACT MONEY*

© JMW Group, Inc.

[jmwgroup@jmwgroup.net](http://jmwgroup@jmwgroup.net)

Rights licensed exclusively by JMW Group Inc.

1.ª edição, abril de 2018



Visite-nos:

[www.castordepapel.pt](http://www.castordepapel.pt)

[boasleituras@castordepapel.pt](mailto:boasleituras@castordepapel.pt)

[castordepapel.blogspot.com](http://castordepapel.blogspot.com)

[facebook.com/castordepapel](https://facebook.com/castordepapel)

@castordepapel - Instagram

@castordepapel - Twitter

# Índice

|  |            |
|--|------------|
| <b>Os Milagres da Sua Mente .....</b>                                  | <b>7</b>   |
| 1. Como funciona a sua mente .....                                     | 9          |
| 2. A mente subconsciente e a saúde .....                               | 15         |
| 3. A mente subconsciente e o alcoolismo .....                          | 33         |
| 4. A mente subconsciente e a riqueza .....                             | 43         |
| 5. Como aplicar a mente subconsciente aos problemas<br>conjugais ..... | 55         |
| 6. A orientação da mente subconsciente.....                            | 65         |
| <br>   |            |
| <b>Como Atrair a Riqueza .....</b>                                     | <b>75</b>  |
| 1. O direito de ser rico .....   | 77         |
| 2. O caminho das riquezas.....   | 109        |
| <br>   |            |
| <b>Acerca do autor .....</b>   | <b>139</b> |



## Como funciona a sua mente

O HOMEM TEM UMA MENTE ÚNICA, COM DOIS NÍVEIS OU funções mentais distintas. Cada nível é caracterizado pelos seus fenómenos próprios, que lhe são intrínsecos, podendo cada um agir de forma independente ou sincronizada. A um dos níveis chamamos de mente objetiva, porque lida com as coisas externas, e ao outro, mente subjetiva, porque é maleável e passível de ser controlada pela sugestão da mente objetiva ou consciente. A função da mente objetiva é tomar conhecimento do mundo objetivo sendo os seus canais de observação os cinco sentidos físicos. A mente objetiva é a nossa guia no contacto com o meio à nossa volta. Através dos cinco sentidos, adquirimos conhecimento. A mente objetiva aprende pela observação, experiência e educação. A principal função da mente consciente é a do raciocínio.

Se olharmos para Los Angeles e observarmos os seus parques, edifícios, a sua bela estrutura, os magníficos jardins floridos, etc., chegamos à conclusão de que é uma cidade bastante agradável. Esta é a maneira como funciona a nossa mente consciente ou objetiva.

A palavra *objetiva* significa que esse domínio da mente está relacionado com as coisas objetivas. Já a mente subjetiva se relaciona com o meio de modo independente dos

cinco sentidos físicos. A mente subjetiva ou subconsciente — podem usar-se ambos os termos — percebe através da intuição. É neste plano subconsciente que habitam as emoções. Sabemos, sem dúvida, que tem um desempenho máximo quando os sentidos objetivos estão inativos.

É a inteligência que se manifesta quando a mente consciente está suspensa ou num estado de sonolência ou adormecimento. O subconsciente vê sem fazer uso dos olhos; tem a capacidade de clarividência e clariaudição. A mente subconsciente pode abandonar o corpo, viajar por lugares distantes e reabilitar uma inteligência frequentemente dotada de uma compreensão mais exata e verdadeira das coisas. Através dela, podemos ler os pensamentos dos outros, mesmo aos mínimos pormenores, e também o conteúdo de cartas seladas e cofres fechados.

A mente subconsciente tem a capacidade de captar os pensamentos dos outros sem fazer uso dos meios de comunicação comuns e objetivos. Por isso é tão importante compreendermos a interação do consciente com o subconsciente para aprendermos a verdadeira arte da oração.

Existem vários termos para descrever tanto a mente objetiva como a subjetiva, tais como: mente consciente e mente subconsciente; mente desperta e mente adormecida; eu superficial e eu profundo; mente voluntária e mente involuntária; masculino e feminino, entre outros. Lembre-se, no entanto, de que existe apenas uma mente com dois níveis ou funções.

A mente subjetiva é sempre passível de sugestão; é controlada pela sugestão. Devemos reconhecer que a



mente subconsciente aceita todas as sugestões; não discute conosco, apenas cumpre os nossos desejos. Tudo o que nos acontece é baseado em pensamentos que foram gravados na nossa mente subconsciente através das nossas crenças. A mente subconsciente aceita as nossas crenças e convicções.

É como a terra, que aceita qualquer semente que nela é depositada, seja boa ou má. Lembre-se: tudo o que aceitar como verdadeiro e no qual acreditar será aceite pela mente subconsciente e será convocado para a sua vida sob a forma de condição, experiência ou acontecimento. As ideias são transmitidas ao subconsciente através do sentimento.

Vejamos este exemplo: a mente consciente é como o navegador ou o homem na ponte de comando de um navio. Ele comanda o navio e dá ordens aos homens que trabalham na casa das máquinas, onde se encontram as caldeiras, os instrumentos, os aparelhos medidores, etc. Os trabalhadores na casa das máquinas não sabem para onde vão; apenas seguem ordens. Se o comandante se enganasse a utilizar a bússola, o sextante ou outro instrumento de navegação, os homens na casa das máquinas receberiam instruções erradas e poderiam levar o navio a embater contra as rochas. Estes últimos obedecem ao comandante porque ele é o diretor. Não discutem com o capitão; simplesmente executam as suas ordens.

O capitão é o comandante do navio e as suas ordens são cumpridas. Do mesmo modo, a mente consciente é o capitão, o comandante do navio. O corpo e todas as cir-

cunståncias representam o navio. A sua mente subconsciente acata as ordens que vocÊ lhe transmite com base nas suas crenças e sugestões aceites como verdadeiras.

Outro exemplo simples é este: se estou constantemente a dizer a toda a gente que não gosto de cogumelos, um dia, quando me servirem cogumelos e eu tiver de comê-los, vou apanhar uma indigestão, visto que o meu subconsciente vai pensar «O chefe não gosta de cogumelos!» Este exemplo talvez lhe pareça divertido, no entanto, ilustra bem a relação entre a mente consciente e a subconsciente.

Quando uma mulher diz «Se eu tomar café à noite, às três da manhã ainda estou acordada», sempre que ela beber uma chávena de café, a sua mente subconsciente vai dar-lhe uma cotovelada, como se dissesse: «A chefe quer que te mantenha desperta esta noite.»

Nas alegorias antigas, o coração era conhecido como a mente subconsciente. Os Egípcios sabiam que o coração correspondia ao subconsciente, mas não o chamavam por esse nome. Os Caldeus e os Babilónios davam-lhe diferentes nomes. Se eu gravar algo na minha mente subconsciente, ela expressará o que nela gravei. Qualquer ideia que seja sentida como verdadeira ou investida de emoção será aceite pelo subconsciente.

Joseph Murphy

**COMO  
ATRAIR  
A RIQUEZA**





## O direito de ser rico

TEM TODO O DIREITO DE SER RICO. ESTÁ AQUI PARA TER uma vida de plenitude e abundância, para ser livre, para irradiar felicidade. Portanto, deveria ter todo o dinheiro necessário para conseguir viver de um modo pleno, alegre e próspero.

Não existe virtude na pobreza; ela é uma doença mental que deve ser abolida da face da Terra. Você veio ao mundo para crescer, para despontar e se expandir espiritual, mental e materialmente. Tem, por isso, o direito inalienável de se desenvolver e expressar em todos esses domínios. E de se rodear de beleza e luxo.

Porquê contentar-se com o suficiente para se ir mantendo, quando pode usufruir das riquezas do Infinito? Neste livro, aprenderá a familiarizar-se com o dinheiro, e verá que vai sempre tê-lo de sobra. O seu desejo de ser rico é um desejo de ter uma vida esplêndida, mais preenchida e feliz. É um apelo cósmico. Um impulso genuinamente bom.

Comece por olhar para a verdadeira essência do dinheiro, que é ser um símbolo de troca. Para si, significa libertar-se do desejo de algo; significa beleza, luxo, abundância e requinte.

Enquanto lê este capítulo, talvez esteja a dizer para si próprio: «Realmente, preciso de mais dinheiro.» «Merecia um salário melhor.»

Acredito que a maior parte das pessoas não é devidamente recompensada. Uma das razões da falta de dinheiro é a própria atitude condenatória das pessoas em relação ao mesmo, por vezes de forma aberta, outras vezes de forma silenciosa. Referem-se ao dinheiro como sendo algo sujo, o «vil metal», ou acreditam mesmo que «o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal», etc. Outra razão por que não enriquecem tem que ver com a crença de que existe uma certa virtude na pobreza; este padrão subconsciente poderá estar relacionado com a educação recebida na primeira infância, com a superstição ou com uma interpretação errada das Escrituras.

Não existe virtude na pobreza. É uma anomalia como qualquer outro distúrbio mental. Se adoecesse fisicamente, pensaria imediatamente que havia algo de errado consigo e procuraria ajuda ou tomaria medidas para combater a doença. De igual modo, se o dinheiro não entra de maneira constante na sua vida, há algo de radicalmente errado consigo.

O dinheiro é apenas um símbolo; tem assumido várias formas enquanto meio de troca ao longo dos séculos: sal, missangas e bugigangas de todo tipo. Nos primórdios das trocas comerciais, a riqueza de um homem era determinada pelo número de ovelhas e bois que possuía. É muito mais cómodo assinar um cheque do que andar com o rebanho de ovelhas atrás para pagar as contas.

Deus não quer que passemos fome ou que vivamos numa espelunca. Deus *quer* que sejamos felizes, prósperos e bem-sucedidos, pois Ele é sempre bem-sucedido em

todos os Seus empreendimentos, quer seja a fazer uma estrela ou um universo!

Talvez o leitor sonhe em dar a volta ao mundo, quem sabe estudar belas-artes no estrangeiro, ir para a faculdade ou financiar os estudos superiores dos seus filhos. Certamente quererá criá-los num ambiente encantador, no qual possam aprender a apreciar a beleza, a ordem, a simetria e a proporção.

Todos nós nascemos para ter êxito, para vencermos, para superarmos as dificuldades e desenvolvermos plenamente todas as nossas capacidades. Se vive com carências financeiras, faça algo para alterar isso.

Livre-se de todas as crenças supersticiosas em relação ao dinheiro. Jamais o considere algo maligno ou sujo, pois isso só fará com que este fuja de si. Lembre-se: acabamos sempre por perder aquilo que condenamos.

Imagine, por exemplo, que encontra ouro, prata, chumbo, cobre ou ferro no chão. Consideraria estes metais malignos? Deus declarou que todas as coisas são boas. A maldade provém da compreensão obscurecida do homem, da sua falta de clarividência, de uma interpretação distorcida da vida e do uso inapropriado do Poder Divino. O urânio, o chumbo ou qualquer outro metal encontrado poderiam ser utilizados como meio de troca. Como é óbvio, quando usamos por exemplo notas de dinheiro ou cheques, o pedaço de papel de que são feitos não é maléfico. Os físicos e os cientistas de hoje sabem que a única diferença entre um metal e o outro é o número e a velocidade com que os elétrons giram ao redor do núcleo dos átomos. A ciência

aprendeu a transmutar um metal noutro bombardeando os átomos numa máquina chamada ciclotrão. O ouro, quando sujeito a determinadas temperaturas, transforma-se em mercúrio. Não demorará muito até que o ouro, a prata e outros metais possam ser sintetizados quimicamente em laboratório. Não consigo conceber que haja algo de maligno em elétrons, neutrões, prótons e isótopos.

O pedaço de papel no seu bolso é constituído por elétrons e prótons organizados de diferentes maneiras; o seu número e a velocidade das suas órbitas são diferentes, e é só por isso que o papel se distingue da prata no seu bolso.

Há quem diga: «As pessoas matam-se por dinheiro, são capazes de roubar!» De facto, o dinheiro tem estado muitas vezes associado a uma série de crimes, mas isso não faz dele mau.

Se um homem paga a outro para assassinar alguém, está a usar incorretamente o dinheiro, canalizando-o para fins destrutivos. Uma pessoa pode utilizar a electricidade para matar ou para iluminar a sua casa. Pode usar a água para matar a sede de um bebé ou para o afogar. Pode usar o fogo para aquecer uma criança ou para a queimar.

Outro exemplo muito ilustrativo seria você trazer um bocado de terra de um jardim para adicionar ao café do pequeno-almoço: far-lhe-ia mal, seria nocivo; no entanto, nem a terra, nem o café são nocivos. A terra foi colocada no lugar errado; ela pertence ao jardim.

Do mesmo modo, uma agulha espetada no dedo seria uma coisa má; as agulhas e os alfinetes devem espetar-se na almofadinha de costura, não na pele.



Sabemos que as forças dos elementos da natureza não são más. Se elas nos fazem bem ou mal só depende do uso que fazemos delas.

Uma vez um homem disse-me assim: «Estou falido. Detesto o dinheiro. Ele é a raiz do mal.»

O amor pelo dinheiro em detrimento de tudo o resto faz com que uma pessoa se sinta desorientada e desequilibrada. Estamos aqui para aprender a usar o poder ou a autoridade de forma sábia. Alguns homens almejam o poder; outros, o dinheiro. Quando alguém entrega o coração ao dinheiro e declara «A única coisa que me importa na vida é juntar dinheiro; é só o que eu quero», essa pessoa até pode vir a fazer fortuna, mas terá esquecido que veio ao mundo para ter uma vida equilibrada. «Nem só de pão vive o homem.»\*

Se você pertence, por exemplo, a uma Igreja ou a um grupo religioso e se torna fanático pela sua fé a ponto de se afastar dos amigos, do resto da sociedade e das atividades sociais que lhe dão prazer, não demorará a sentir-se desequilibrado, reprimido e frustrado. A natureza exige equilíbrio. Se dedicar todo o seu tempo às coisas exteriores e às posses, tornar-se-á sedento de paz de espírito, harmonia, amor, alegria e uma vida mais saudável. Acabará por compreender que nada que seja real pode ser comprado. Não há mal nenhum em juntar uma fortuna ou ganhar milhões. No entanto, amar o dinheiro em detrimento de tudo o resto só lhe trará frustração, desencanto e desilusão; e é só neste sentido que ele pode ser a raiz dos males.

---

\* N. T. Bíblia, Mateus, 4:4.

Fazer do dinheiro o único objetivo na vida é uma má escolha. Se enriquecer era a coisa mais importante do mundo para si, e se se esforçou muito para isso, provavelmente acabou por compreender que o dinheiro não é tudo. Aquilo que no fundo deseja é um lugar de equilíbrio, paz de espírito e abundância. Pode ser rico à mesma, se é esse o seu desejo, e ter também paz de espírito, harmonia, uma vida saudável e expressão Divina.

Toda a gente quer ter suficiente dinheiro, e não só algum para sobreviver. Se quer viver com abundância e excedentes recursos, tem todo o direito a isso. Os anseios, desejos e impulsos que temos em relação a alimentar-nos, vestir-nos, vivermos numa casa nossa, termos liberdade de locomoção, exprimir-nos, procriarmos e vivermos em abundância são-nos dados por Deus, são Divinos e bons, mas nós é que distorcemos esses impulsos, desejos e anseios e acabamos por atrair para a nossa vida experiências más ou negativas.

O homem não é mau por natureza. Não pode haver tal coisa dentro de nós, uma natureza má. O que tenho dentro é Deus, a Sabedoria Universal, a Vida que procura exprimir-se através de si.



